


See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/303333751>


GEOMOVE – (Re)construção de fluxos migratórios

Poster · April 2016
DOI: 10.13140/RG.2.1.4187.3331

CITATIONS
0

4 authors, including:

 **Elsa Pacheco**
University of Porto
58 PUBLICATIONS 7 CITATIONS
[SEE PROFILE](#)

 **António Costa**
University of Porto
19 PUBLICATIONS 1 CITATION
[SEE PROFILE](#)

READS
30

GEOMOVE – (Re)construção de fluxos migratórios

Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano
Departamento de Geografia & Mestrado em Ensino da Geografia da FLUP

Coordenação: E. Pacheco; L. Soares; A. Costa; A. Ferreira.

Estudantes: AEAH - Ana Leites; Cátia Fernandes; Neuza Pires; Patrícia Pereira; Simran Saini | FLUP - Miguel Gomes; Sónia Litjens; Teresa Almeida.



INTRODUÇÃO

Inspirados nas palavras de ordem do Ano Europeu do Desenvolvimento (2015) - Mundo, Dignidade, Futuro – e na vaga de migrações internacionais que, pela dimensão, persistência e consequências humanitárias se vieram sobrepor aos efeitos da atual crise económica, definimos um projeto de investigação centrado na experiência migratória da família dos estudantes do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano e da UC de Território, Transportes e Mobilidade da FLUP. O nome escolhido, GEO/MOVE, apela à GEOgrafia - enquanto ciência que estuda a inter-relação sistémica entre o meio e o Homem - e ao MOVimento associado aos fluxos/migrações populacionais. Com este projeto pretende-se perceber os contextos espaciais de migração implicados na história de vida dos estudantes, visando sensibilizá-los para um fenómeno que faz parte dos quadros familiares de cada um.

OBJECTIVOS E METODOLOGIA

Os objectivos do GEOMOVE assentam nos princípios orientadores da organização do currículo dos ensinos básico e secundário, nomeadamente no contexto das linhas orientadoras da **Educação para a Cidadania**, considerando aqui a **valorização da aprendizagem experimental**, centrada em **trabalhos projeto** direcionados para o espaço de vida dos estudantes.

OBJETIVOS GERAIS:

- 1 Motivar os jovens estudantes para o tema das migrações a partir de experiências pessoais;
- 2 Contribuir para a formação de cidadãos solidários;
- 3 Definir o contexto espacial das migrações e entender as suas causas e consequências.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Posicionar a estrutura das migrações das famílias dos estudantes no quadro das migrações nacionais e internacionais;
- Definir e aplicar metodologias de recolha e representação da informação de base;
- Cartografar redes e/ou padrões de migração das famílias dos estudantes;
- Elaborar recursos analógicos e digitais alusivos às migrações;
- Identificar principais causas e consequências das migrações;
- Consciencializar sobre o contributo de cada um para os fenómenos migratórios.

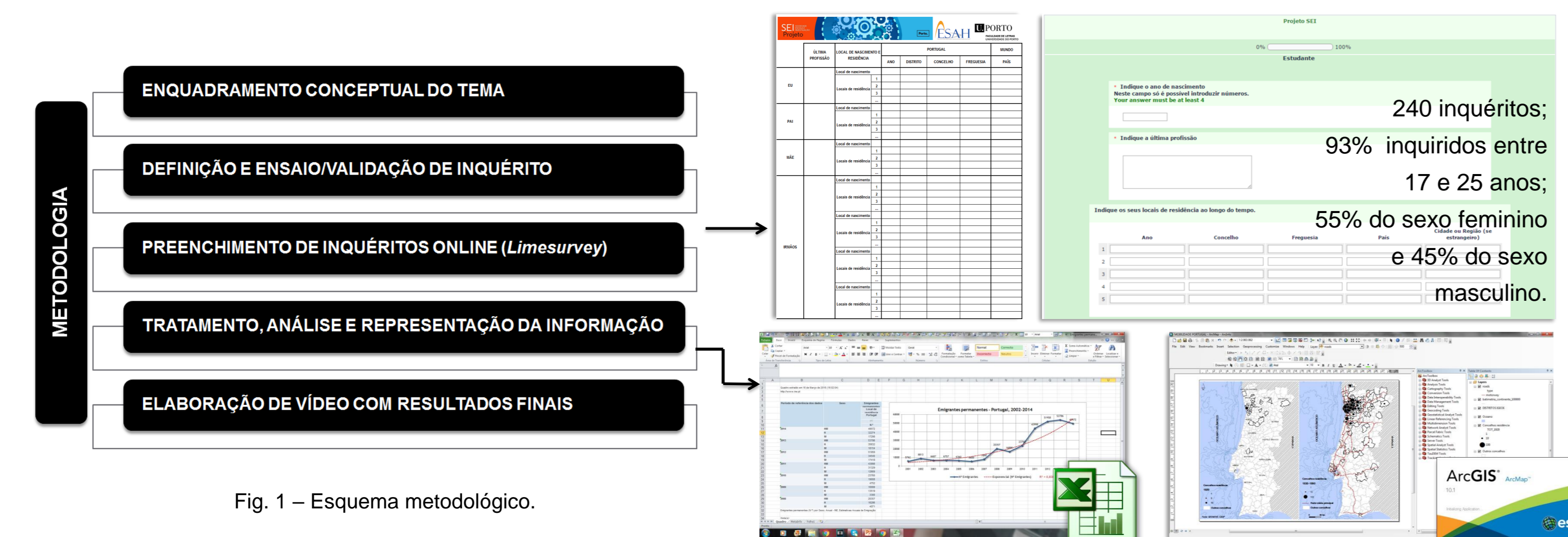


Fig. 1 – Esquema metodológico.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

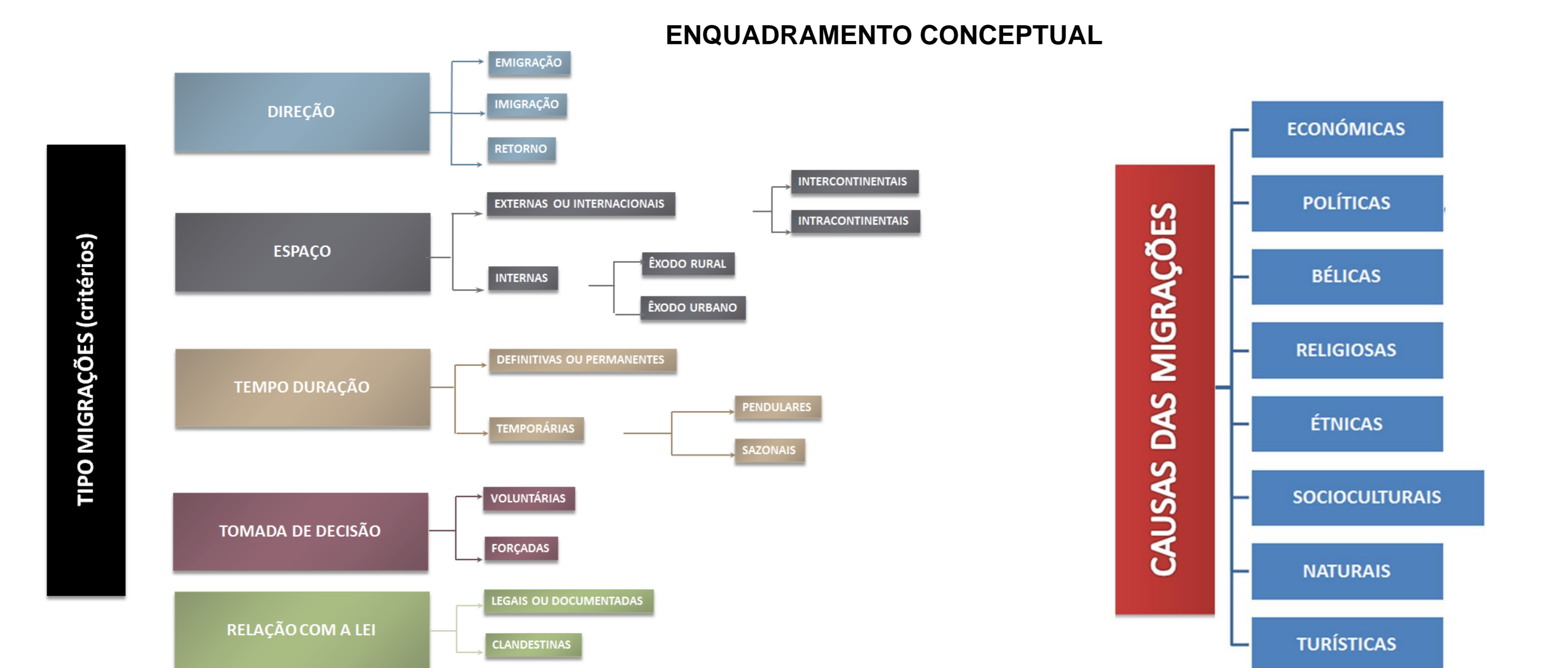


Fig. 2 – Classificação das migrações. Adaptado de F. Baggio, 2015 (<http://www.cserpe.org/wp-content/uploads/2015/09/Classification-Baggio-EN.pdf>)

Fig. 3 Causas das migrações.

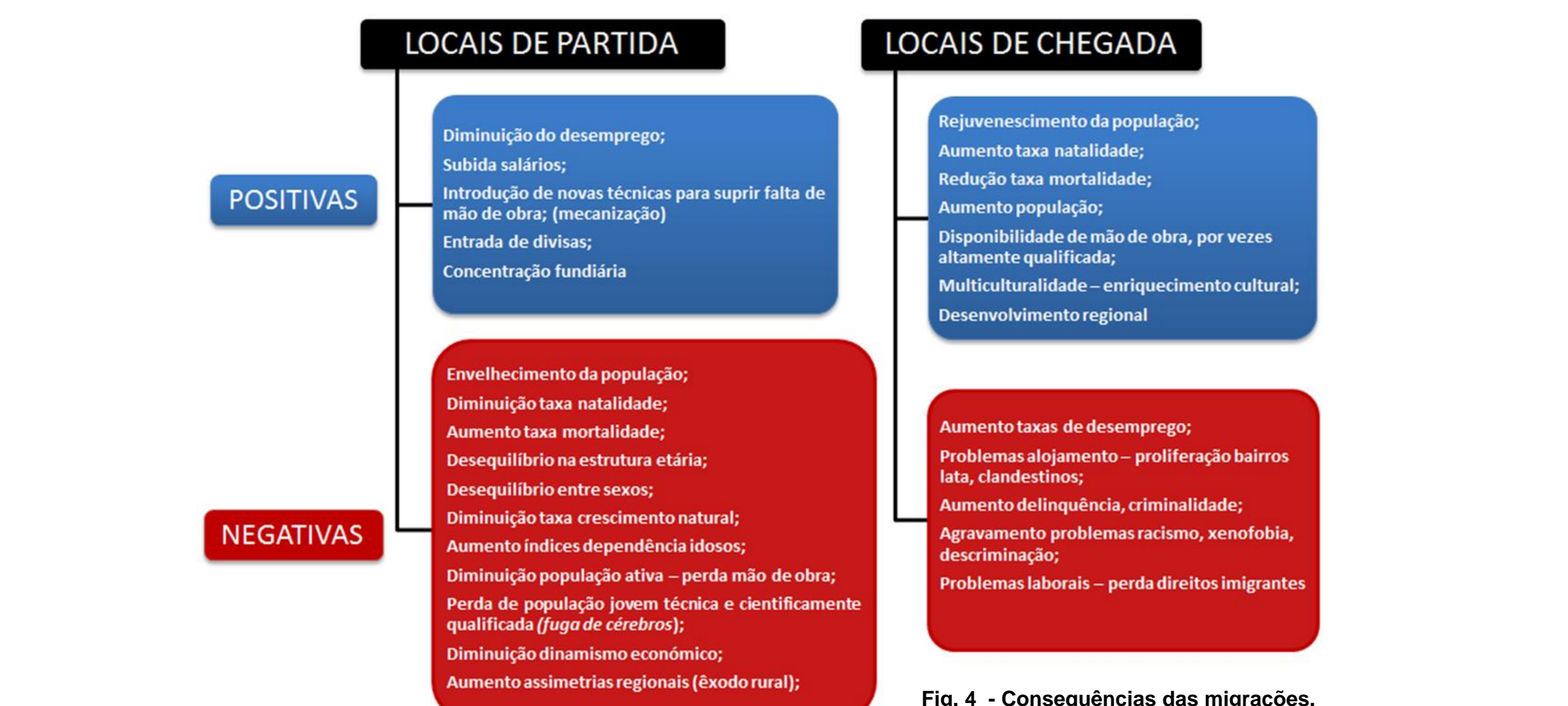


Fig. 4 - Consequências das migrações.

AS MIGRAÇÕES EM PORTUGAL

Os dados relativos ao saldo migratório em Portugal entre 1961 e 2014 (fig.5), demonstram uma tendência cíclica que acompanha o contexto socioeconómico internacional e nacional. A década de 1960 detém as mais elevadas taxas de emigração, em ligação, à escala nacional, com a crise na agricultura, a repressão política e a guerra colonial. Na segunda metade da década de 1970 o 'breve' aumento do saldo migratório prende-se, essencialmente, com questões políticas: a revolução do 25 de Abril e o processo de independência das ex-colónias portuguesas - acontecimentos que ditaram o regresso de muitos portugueses. A década seguinte é de novo marcada por um saldo negativo, reflexo da crise económica que ditaria o acordo de 1983 com o FMI, salientando-se como aspeto positivo a adesão à União Europeia em 1986. Esta adesão traria consigo o acesso aos fundos estruturais que permitiram injetar um novo fôlego na economia portuguesa, acompanhada, já na década de 1990, por um ligeiro aumento do saldo migratório, embora este rapidamente comece a decrescer assumindo de novo valores negativos na vigência da crise atual. Aliás, é nítido o aumento da emigração a partir de 2001, principalmente desde 2008. Note-se que, entre 2009 e 2014, este número totalizou quase 240.000 pessoas (fig.6), o que excede, por exemplo, o valor da população residente na cidade do Porto! De acordo com o Observatório da Emigração, em 2010 Portugal era o segundo país com maior taxa de emigração nos países da UE.

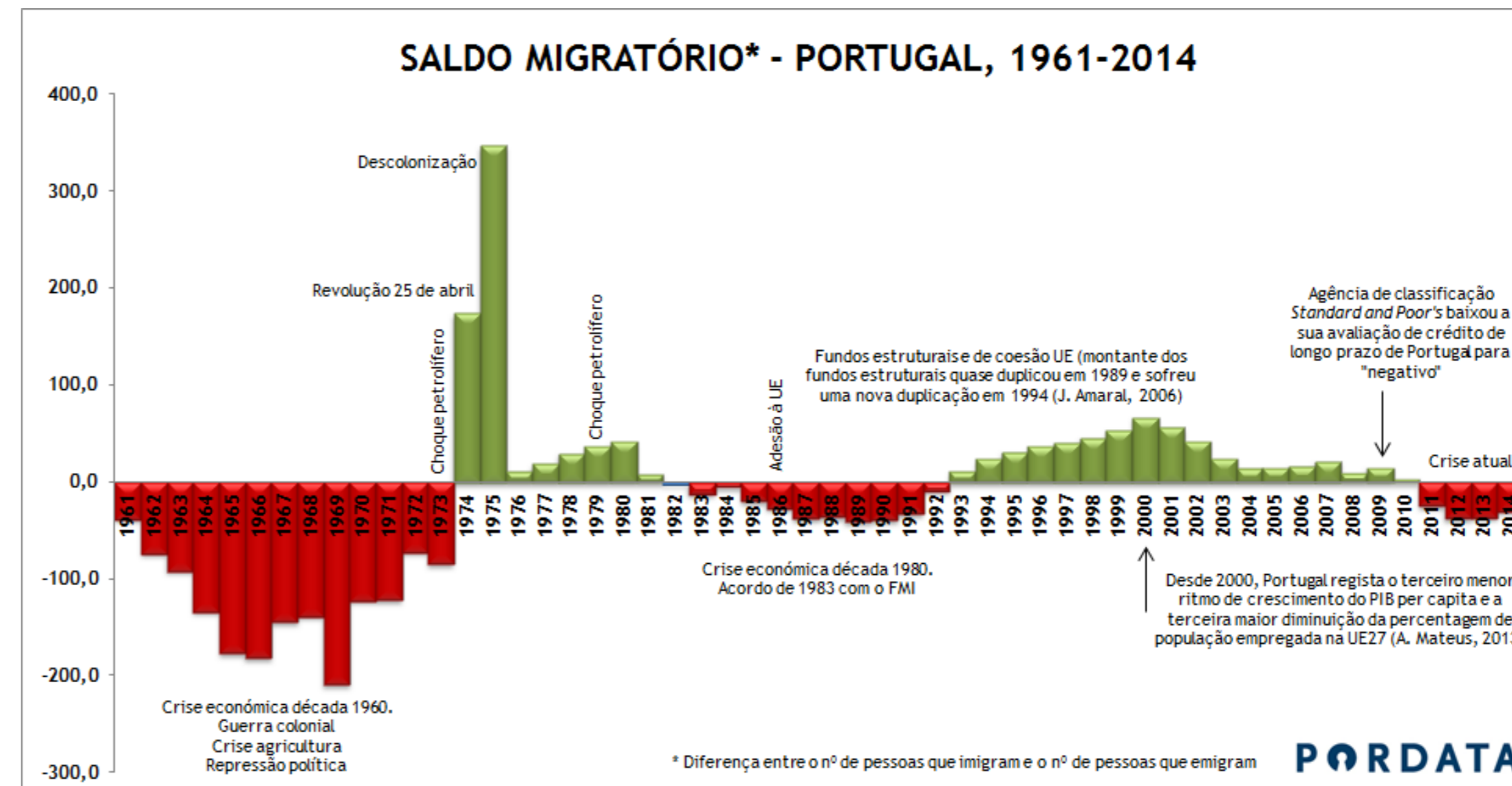


Fig.5

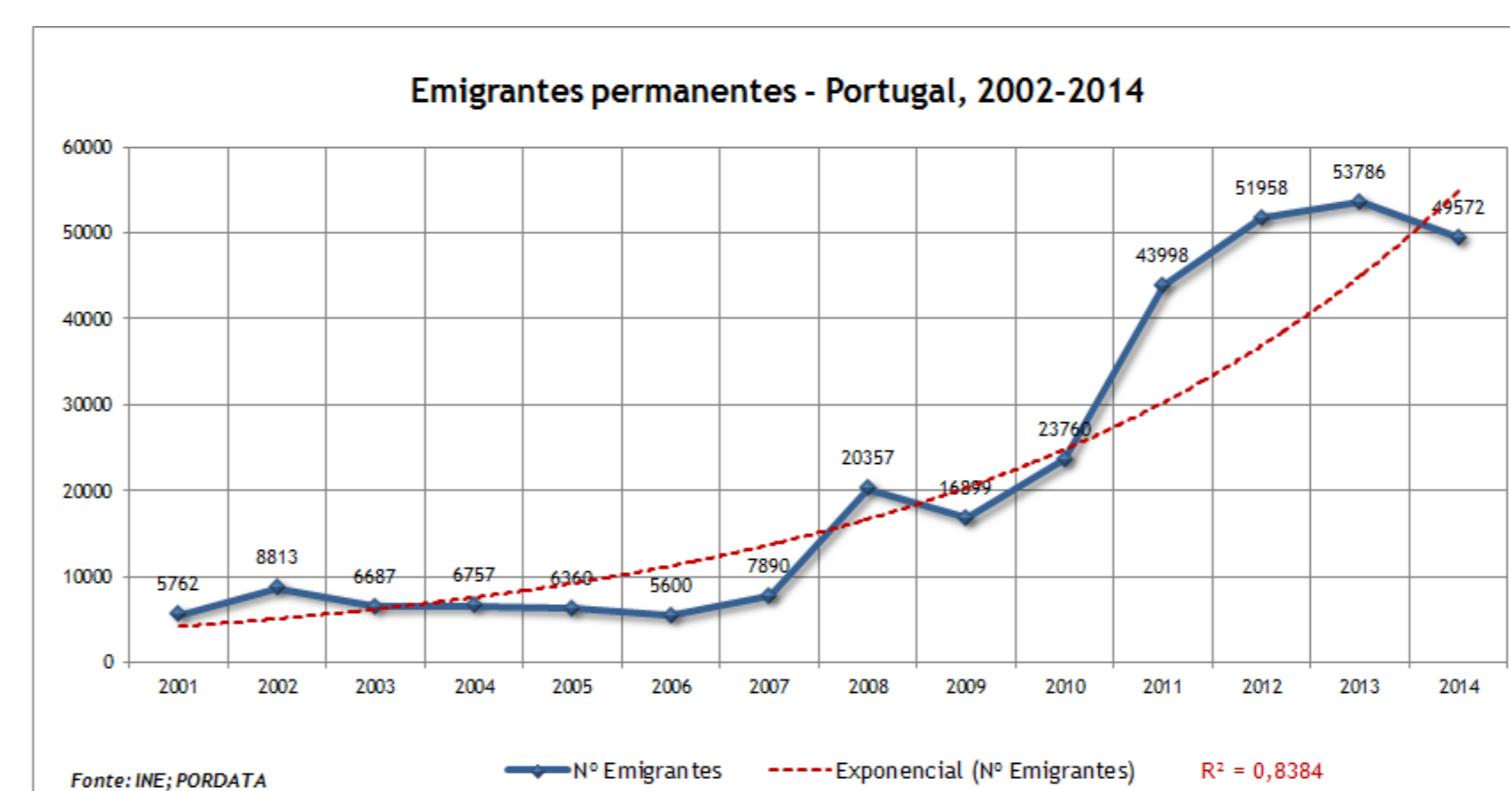


Fig.6

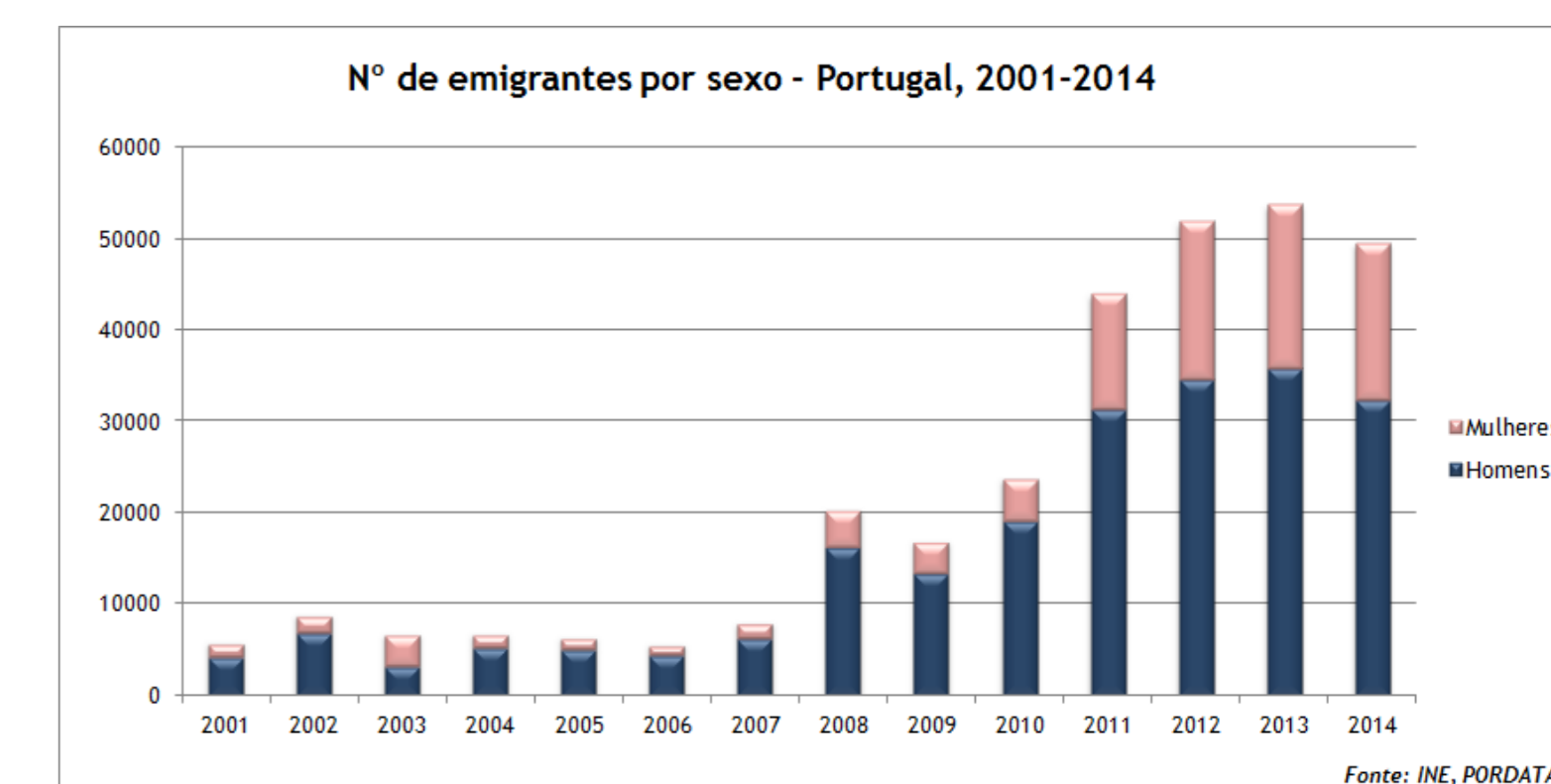


Fig.7

O número de emigrantes permanentes do sexo masculino é nitidamente superior ao de mulheres - 64,4% e 25,8%, respetivamente (fig.7) - atingindo uma percentagem máxima de 80% entre 2008 e 2010. Embora esta tendência se venha atenuando nos últimos anos o número de homens que emigram permanece mais elevado, o que tem impacto em vários indicadores demográficos e gera desequilíbrios vários, designadamente na estrutura familiar.

RESULTADOS DOS INQUÉRITOS - GEOMOVE

Tendo em conta o local de nascimento e os espaços de residência nas oito décadas consideradas, estão envolvidos 89 concelhos. Embora na sua maioria sejam do norte do país e mais centrados na região do Porto, o aumento da dispersão desde a década de 20 (com uma cobertura de apenas 23 concelhos) revela a significativa mobilidade das famílias dos inquiridos muito à custa da melhoria das condições de acessibilidade aos polos mais atrativos.

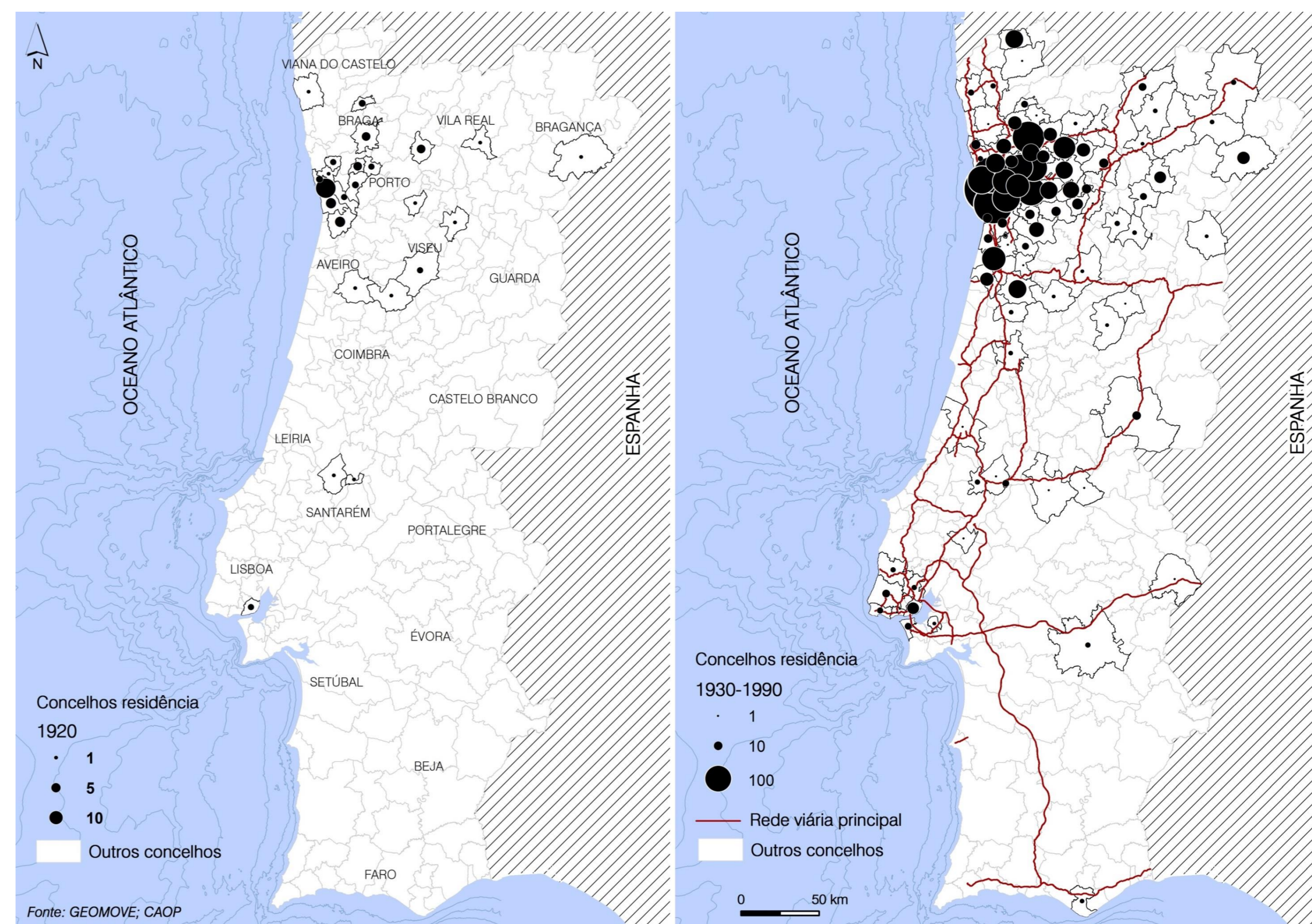


Fig.8 - Os espaços de vivência em Portugal: origem (1920) e evolução (1930-1990).

Concelhos mais 'atrativos':

- Porto
- Vila Nova de Gaia
- Maia
- Guimarães
- Gondomar
- Matosinhos
- Lourosa
- Penafiel
- Valongo
- Paços de Ferreira.

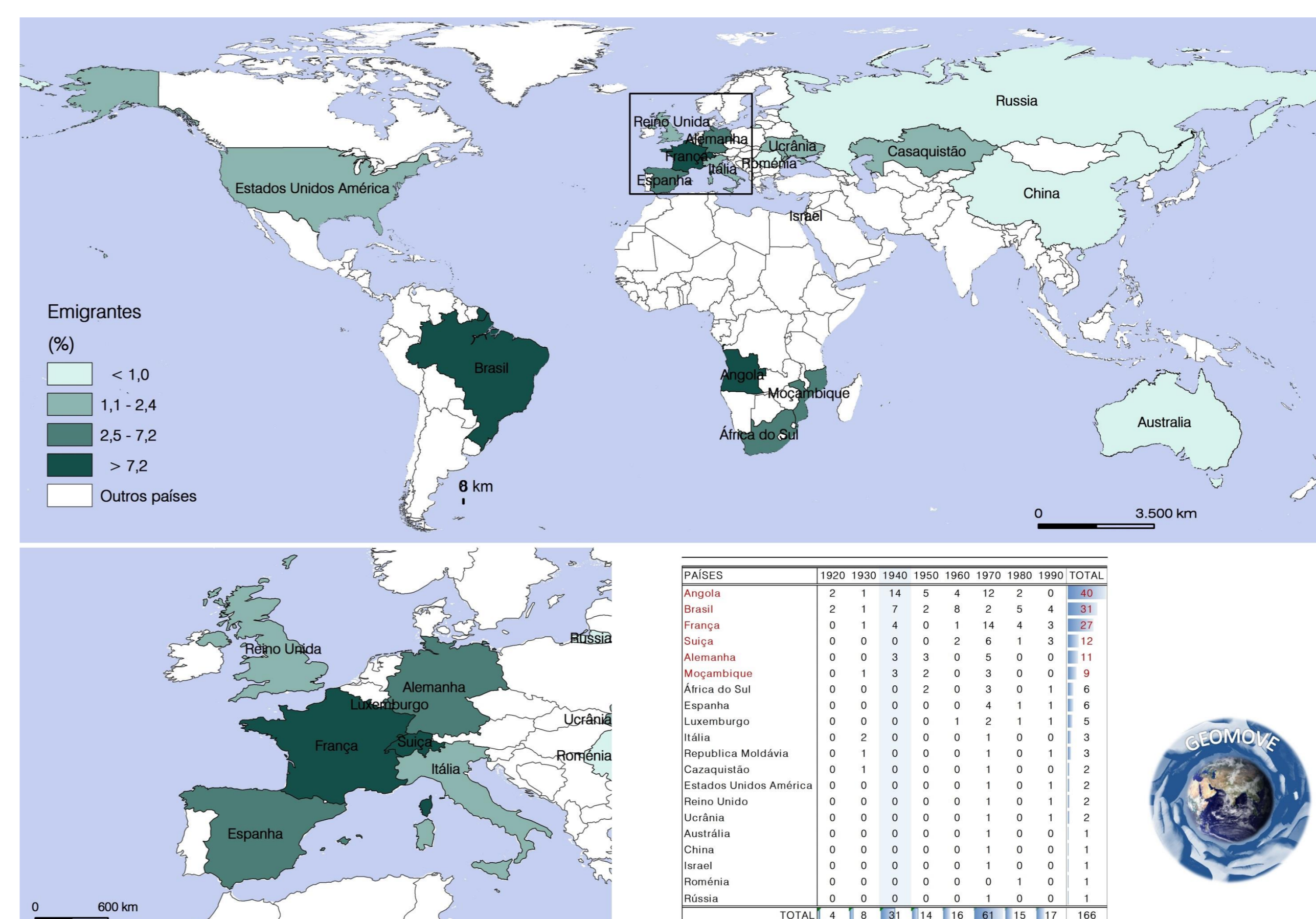


Fig.9 - Os espaços de vivência internacional (1920-1990).

No contexto das migrações internacionais o inquérito permitiu registar 166 indivíduos, o que corresponde a 6,2% do total, valor muito próximo da média nacional indicada para o período compreendido entre 1990 e 2014 pelas Nações Unidas. Os principais destinos, embora variando no tempo, são preferencialmente **Angola, Brasil, França, Suíça, Alemanha e Moçambique**.

CONCLUSÃO

Todos somos migrantes... se recuarmos no tempo e procurarmos as nossas origens. Como está expresso na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Artigo 13º) "Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado [assim como] tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país." **Porque as fronteiras são construções do Homem...**